

Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes

Italianos em Mato Grosso

Fronteiras de imigração no
caminho das águas do Prata
1856 a 1914



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Reitora

Maria Lúcia Cavalli Neder

Vice-Reitor

Francisco José Dutra Souto

Coordenador da EdUFMT

Marinaldo Divino Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL DA EDUFMT



Presidente

Marinaldo Divino Ribeiro

Membros

Ademar de Lima Carvalho

Aída Couto Dinucci Bezerra

Bismarck Duarte Diniz

Eliana Beatriz Nunes Rondon

Frederico José Andries Lopes

Janaina Januário da Silva

José Serafim Bertoloto

Jorge do Santos

Karlin Saori Ishii

Marluce Aparecida Souza e Silva

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Moacir Martins Figueiredo Junior

Taciana Mirna Sambrano

Elizabeth Madureira Siqueira

Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes

Italianos em Mato Grosso

Fronteiras de imigração no
caminho das águas do Prata
1856 a 1914



Ed^{UFMT}

entrelinhas

Cuiabá, Mato Grosso, 2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gomes, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo.

Italianos em Mato Grosso : fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata : 1856 a 1914/ Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes. -- Cuiabá : Entrelinhas : EdUFMT, 2011.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7992-017-2 (Entrelinhas Editora)

ISBN 978-85-327-0397-2 (EdUFMT)

1. Fronteiras fluviais 2. Geopolítica - Mato Grosso
3. Imigrantes - Mato Grosso - História 4. Italianos - Mato Grosso - História 5. Mato Grosso - História I. Título.

11-09609

CDD-304.88172045

Índices para catálogo sistemático:

1. Italianos : Imigrantes : Mato Grosso : História social 304.88172045
2. Mato Grosso : Imigrantes italianos : História social 304.88172045



Coordenador
Marinaldo Divino Ribeiro
Revisão e Normalização:
Diego Pinto de Souza



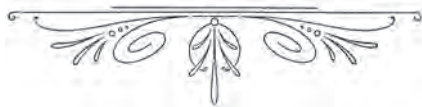
Editora
Maria Teresa Carrión Carracedo
Produção editorial e gráfica
Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Editoração
Robinson Marcelo Borborema
Capa e chefia de arte
Helton Pereira Bastos
(Foto da capa: imigrantes italianos no navio Conte Biancamano. Acervo Ana Luiza Ricci)

Editora da Universidade Federal de Mato Grosso
Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 | Boa Esperança
Coxipó da Ponte – Cuiabá-MT – 78.060-900
edufmt@cpd.ufmt.br

Av. Senador Metello, 3.773, Jardim Cuiabá
78.030-005 – Cuiabá-MT
Telefax: (65) 3052 8711 / 3624 5294
www.entrelinhaseditora.com.br
e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br

Para o meu pai,
Walter Cerzósimo (*in memoriam*),
pelas histórias contadas.





Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me considerado merecedora para adquirir conhecimento e sabedoria, delineando caminhos, dando direção e tornando possível a concretização desta obra. Experiências vividas e sonhos concretizados fazem parte de um relacionamento único, verdadeiro e pessoal, que vai além de tudo que é visível e tocável.

Ao meu esposo Cezário, por estar sempre ao meu lado, apoiando e valorizando meus projetos de vida e não medindo esforços para que eles fossem realizados. Agradeço-lhe também pelo companheirismo e incentivo no trabalho de pesquisa e elaboração deste livro, especialmente pelos momentos preciosos de leitura e discussão de diversos textos.

À Professora Dr^a. Maria Antonieta Martinez Antonacci, pela maneira como me orientou durante o doutorado, dando direção à pesquisa através de suas valiosas observações, assim como oferecendo importantes diretrizes à concretização da tese que resultou nesta publicação.

Aos professores Jaime Rodrigues, Margarida Neves, Denise Bernuzzi de Sant'Anna, Estefânia Canguçu Knotz Fraga, pela participação na banca de defesa do meu doutorado, realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, assim como pela indicação de sua publicação.

Aos professores do Curso de Doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC/SP, pelos momentos de leitura, discussão e reflexão em torno da pesquisa.

O meu sincero agradecimento à minha querida amiga historiadora Elizabeth Madureira Siqueira, pelo apoio, leitura e apreciação crítica da presente obra, indicando caminhos para sua realização.

À imigrante Rina Ricci e aos demais descendentes de italianos em Mato Grosso: Névio Lotufo, Adélia Maiolino, Loíde Capriata e Maria Luiza Ricci, pelos depoimentos e permissão para que eu pudesse compartilhar da privacidade de seus lares e usufruir dos enriquecedores momentos de diálogo, troca de saberes e descontração, os meus sinceros agradecimentos.

À minha mãe, Maria Luiza do Amaral Cerzósimo, descendente de imigrantes espanhóis em Mato Grosso, pela força e segurança que me proporciona a cada dia e, sobretudo, pelo exemplo de perseverança diante das adversidades da vida.

À “Abigail”, Creonice Francisca Ramiro, pelo modo como cuidou dos meus filhos e da minha casa, com amor, carinho e lealdade, durante os anos de estudo e afastamento do convívio familiar.

Aos meus filhos Euler, Tiago, Thomas e Kevin, pelos preciosos momentos vividos e compartilhados em família.

À Rosevete Arruda de Souza, minha cunhada, por me emprestar valioso material de pesquisa de seu acervo particular, minha sincera gratidão.

Aos professores Renilson Rosa Ribeiro e Nathália da Costa Amedi, queridos e inseparáveis amigos, pelo incentivo e apoio à publicação dessa obra.

Aos apoios institucionais oferecidos pela Universidade Federal de Mato Grosso e CAPES, bem como aos professores do Departamento de História/ICHS/CUR, por terem assumido encargos acadêmicos durante meu afastamento para capacitação.

Agradeço à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia que, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – Fapemat, possibilitou a produção da presente obra, disponibilizando recursos.

Os meus sinceros agradecimentos à Maria Teresa Carrión Carracedo e Ricardo Carrión Carracedo pela disposição e excelência no trabalho de publicação desta obra.



Prefácio

Mato Grosso sempre se constituiu em um espaço dinâmico e de grande mobilidade populacional. Antes do início da sua colonização, nações indígenas, de diversas etnias, circulavam livremente por toda sua extensão. No século XVIII, quando essa faixa territorial pertenceu à capitania de São Paulo (1719-1748), seu território foi palmilhado não só pelos bandeirantes paulistas – que buscavam as duas mercadorias preferidas: índios e metais preciosos –, mas também por missionários de ordens religiosas, clérigos, autoridades administrativas lusitanas, homens livres pobres e escravos africanos, além da livre entrada no território de colonos espanhóis. Nesses primórdios, as vias fluviais, especialmente os vários roteiros monçoeiros do sul - que do rio Tietê (SP) atingiam Cuiabá, guardando uma memória fantástica de grupos humanos que viam esse território enquanto espaço privilegiado para dar visibilidade aos seus sonhos - serviram de caminho para, do litoral, se atingir essa parte do extremo oeste colonial. Esse burburinho humano no interior do espaço geopolítico de Mato Grosso se intensificou ainda mais com a criação da capitania de Mato Grosso (1748), quando, além desses primeiros roteiros monçoeiros, foram adicionadas as monções do norte, quando levas populacionais se aventuravam pelas agitadas águas dos rios Guaporé, Madeira e Amazonas, até atingir a cidade de Belém, no Pará e vice-versa.

Essa movimentação não finalizou aí, tendo sido intensificada na segunda metade do século XIX, foram as águas dos rios Paraguai e Estuário do rio da Prata, unidas ao Oceano Atlântico inseriram Mato Grosso no movimento do grande capital, num circuito ainda mais extenso, facilitando sobremaneira a mobilidade populacional. Assim, o pretense isolamento não se justifica na análise do contexto regional, mas, contrariamente, a intensa mobilidade no espaço mato-grossense aponta para uma dinâmica constante, um *fluir* que nasceu nos setecentos e que persiste até contemporaneamente.

O estudo dessa dinâmica, por si só, seria inócuo, visto que o que impulsionava esse movimento não era a facilidade da navegação e os avanços na arte náutica, mas, sobretudo, as alterações do panorama mundial e a força energética dos sonhos humanos. É com essa perspectiva que o presente livro revela, através do estudo sobre os italianos, um universo de possibilidades novas a serem desvendadas na História de Mato Grosso: a trajetória dos demais (i)migrantes que constituíram e constituem a população do Estado.

Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes, que desde muito vem investigando o processo migratório no território mato-grossense, a exemplo de *Viveres, Fazeres e Experiências dos Italianos na Cidade de Cuiabá (1890-1930)*, no qual tratou, com muita prioridade da imigração italiana para a Capital do Estado, produção relevante para a compreensão da composição da sociedade cuiabana.

Avançando em suas investigações, a autora dilatou sua pesquisa para todo território de Mato Grosso, tendo por base de mobilidade a entrada/saída de imigrantes pelo estuário do rio da Prata, na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do XX, especialmente nas cidades portuárias de Corumbá, Cáceres e Cuiabá. Estes, majoritariamente, eram oriundos da região da Itália Meridional que, pressionados pelas condições do cenário europeu, foram atraídos para terras brasileiras, uruguaias e portenhas, onde se fixaram.

A contribuição do presente livro, fruto da tese de doutoramento defendida junto à Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, não se esgota na identificação das famílias imigrantes ou aos locais de sua fixação, mas desvenda aspectos até então silenciados, como a profissão de cada migrante, seu estado civil, ano de chegada em Mato Grosso, atividades desenvolvidas antes e depois de ali chegar, reconstituindo, através das falas dos sujeitos ou seus descendentes, a memória desse segmento ao longo da caminhada em busca dos sonhos.

Para conseguir emoldurar esse percurso, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes se apoiou em surpreendente universo documental, seja pela

pluralidade de fontes, ou por seus diferentes suportes (manuscrito, tipográfico, fotográfico, pictórico e oral). Além disso, a pesquisa é enriquecida pelos contatos feitos, pela autora, com as famílias, estreitando a relação entre pesquisador e objeto, o que não a impediu de apartar-se de seus sujeitos colocando-se no texto de forma exemplar e reconstruindo um percurso até então inédito na historiografia mato-grossense, sob as luzes de inovadoras abordagens teórico-metodológicas. Mesmo tendo sido resultado de uma pesquisa acadêmica, Cristiane conseguiu, tendo por base uma escrita palatável, oferecer mais esta contribuição na reconstituição do processo histórico regional.

Elizabeth Madureira Siqueira

Historiadora



Considerações Iniciais:

Imigrantes solteiros na rota do Prata 17

Capítulo 1

Imigrantes italianos
nas fronteiras de Mato Grosso 57

Capítulo 2

Italianos e portugueses entre
a guerra do Paraguai
e o Caminho das Águas 95

Capítulo 3

Italianos em tempos de livre navegação 131

Capítulo 4

Da Itália ao sertão mato-grossense:
“vendendo, construindo
e consertando de tudo um pouco” 177

Considerações finais:

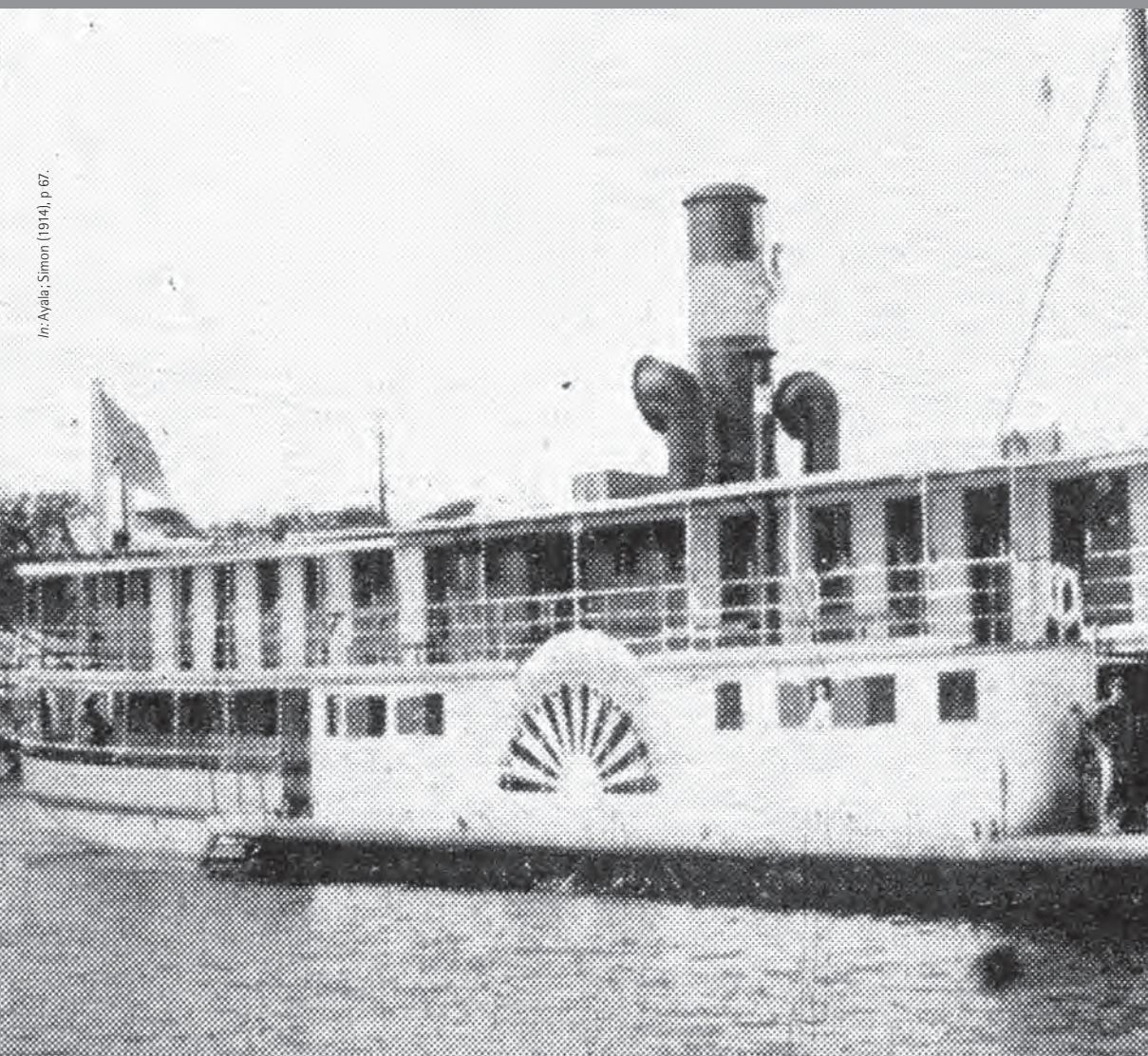
“Trilhos” desviando o
“Caminho das Águas” 209

Referências 223



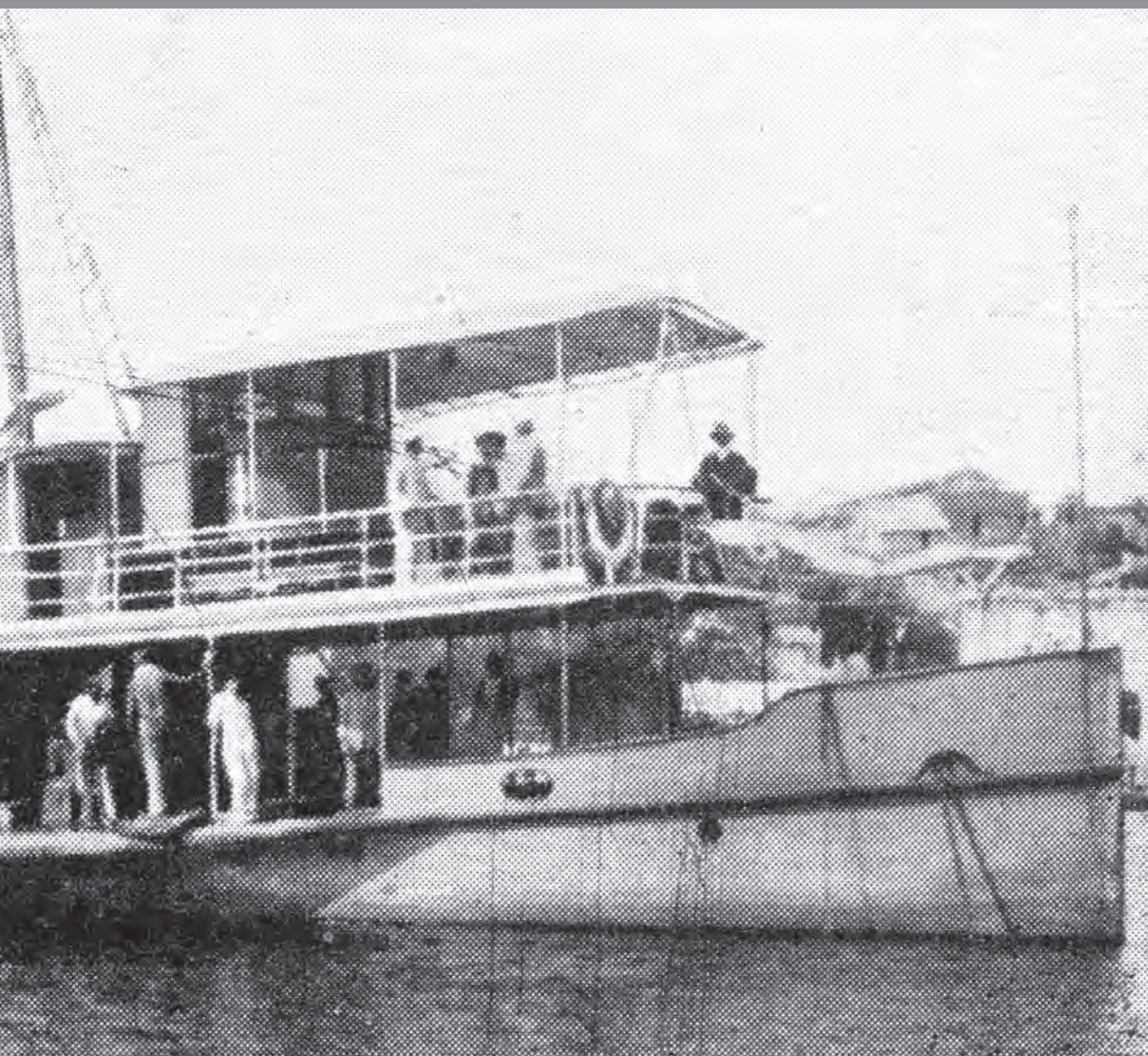
Considerações iniciais:

In: Ayala, Simon (1914), p. 67.





*Imigrantes solteiros
na rota do Prata*







Francisco Orlando de 29 anos de idade, filbo legítimo de Nicola Orlando e D. Rosa de Nite Orlando, natural de Moliterno, Província de Basilicata, no Reino da Itália, para poder se casar nesta Parochia, com D. Balbina do Amarante, filha legitima do Senbor Antonio José Zeferino Amarante e D. Anna Balbina Amarante [...] natural deste Bispado e freguesia desta Parochia, precisa justificar que é solteiro e livre de impedimentos; e por isso roga a S. Ex^a. Revm^a. se digne a admitil-o a justificar o seguinte: [...] Que tendo sabido do lugar de sua naturalidade na idade de 17 anos, partira em direitura para a capital de Buenos Ayres, onde residiu por alguns meses, passando depois para a República do Paraguay, onde esteve também por algum tempo, e dali para esta capital, onde chegou no ano de 1874, e desde então tem residido até o presente, conservando-se como ainda se conserva no estado de solteiro, livre e desempedido para se casar.

(Cartório do Juízo Eclesiástico, Cuyabá, 5 de maio de 1884)¹

Da Itália ao sertão mato-grossense, o italiano *Francisco Orlando*, após transpor o Oceano Atlântico, utilizou o caminho fluvial, chegando a Mato Grosso pela bacia do Prata. Antes, Francisco passou algum tempo nas cidades platinas de Buenos Aires e Assunção, quando decidiu tomar o caminho das águas, em direção à capital mato-grossense, navegando os rios da Prata, Paraná, Paraguai e Cuiabá, passando pela cidade portuária de Corumbá e chegando a Cuiabá, no ano de 1874. Nesta capital encontrou-se com os compatriotas Rafael, Nicola e Francisco Verlangieri, que ali residiam desde

1 Auto de Justificação do Estado de Solteiro de Francisco Orlando. Cuiabá, 1884/Caixa7 – Rolo 5/NDIHR.

o ano de 1871. Francisco Orlando chegou à capital mato-grossense logo após o término da Guerra do Paraguai e montou, na região central de Cuiabá, em sociedade com Rafael Verlangieri, a casa comercial de importação e exportação *Verlangieri & Orlando*. Mais tarde, com a vinda de seus irmãos, Giuseppe e Vicente Orlando, em 1884, Francisco desfez a sociedade com Rafael, dando continuidade ao negócio com seus irmãos, passando sua empresa a denominar-se *Irmãos Orlando & Cia*, a conhecida *Casa Orlando* de Cuiabá (Simon; Ayala, 1914, Anexo X). Os irmãos Orlando tornaram-se, também, proprietários de seringais no norte de Mato Grosso, passando a ser exportadores desse produto e representantes do Banco do Brasil e de Nápoles na Província/Estado. Em 1921, os três irmãos decidiram retornar à Itália, onde passaram a residir juntamente com suas esposas e filhos mato-grossenses (Póvoas, 1989, p. 67).

A própria especificidade desse trajeto e a experiência de italianos no processo de imigração e reemigração dos países do Prata, percorrendo múltiplos territórios, tendo contato com diversas realidades culturais, despertou o interesse em compreender as circunstâncias que engendraram esse movimento e, principalmente, razões pelas quais estrangeiros vieram a radicar-se em terras mato-grossenses. Para atingir tal propósito tornou-se necessário conhecer as trajetórias de imigrantes italianos em Mato Grosso, entre 1856 e 1914, acompanhando suas lutas, conquistas e experiências vividas nestas terras, período em que a economia mato-grossense, ligada ao comércio internacional, estabelecia relações diretas com os países do Prata (Argentina, Paraguai e Uruguai), através da navegação fluvial, conforme mapa com rotas e caminhos utilizados nessa região fronteira da América do Sul:

Mapa Fluvial da bacia do Prata – 1870 a 1930



Trajeto fluvial na bacia do Prata (1870 a 1930), principal via de comunicação entre Mato Grosso e os países do Prata, utilizado pelos imigrantes italianos para adentrarem terras mato-grossenses. Fonte: Geo do Brasil (2011).

Em regra, os italianos que deixaram seus lugares de origem, no final do século XIX e primeiras décadas do XX, com destino às terras mato-grossenses, primeiramente dirigiram-se aos países do Prata, para depois aventurarem-se nas longínquas fronteiras de Mato Grosso, através da navegação dos rios da Prata, Paraná, Paraguai e Cuiabá. Esse trajeto fluvial, principal via de comunicação entre Mato Grosso e os países do Prata, nesse período, ficou conhecido como a “rota do Prata” ou o “caminho das águas”. Sendo assim, a análise desse percurso, utilizado pelos imigrantes italianos, naquela época, das “águas do Prata” às fronteiras de Mato Grosso, resultou no trabalho de reflexão histórica sobre os “caminhos” fluviais e “fronteiras” culturais mato-grossenses.

Com o franqueamento da navegação do rio Paraguai, em 1856, através do *Tratado de Aliança, Comércio, Navegação e Extradicação*, firmado entre o Brasil e a nação paraguaia, houve maior proximidade entre os países platinos e a província/estado de Mato Grosso, facilitando a mobilidade de contingentes estrangeiros nesta região, espaço onde ocorreram diferentes experiências históricas de deslocamentos e fixação de grupos populacionais de diversas nacionalidades. Desde então, muitos italianos chegaram a Mato Grosso em busca de trabalho e oportunidades de negócios nas principais cidades, vilas e povoações dessa região. Com a Guerra da Tríplice Aliança, entre 1865 e 1870, o fluxo de estrangeiros para o Mato Grosso, via rota do Prata, foi interrompido. Após esse conflito e a *reabertura* da navegação do rio Paraguai, em 1870, esta Província/Estado começou a receber novas correntes imigratórias, sendo que esse movimento tornou-se mais ativo pós-1880. A partir de 1914, com a construção da *Estrada de Ferro Noroeste do Brasil*, que passou a ligar a região sul de Mato Grosso ao litoral paulista, percebe-se gradativa diminuição do movimento de imigrantes italianos para as terras mato-grossenses pelo caminho das águas do Prata.

A abertura desta nova linha de contato com o mundo exterior, nesse período, através do circuito aquático da bacia do Prata, teve um significado para além do devir geográfico, até então representado por uma passagem cartográfica fluvial, que possibilitou ligar, mais facilmente, nações, regiões e lugares entre si. O sentido das fronteiras como algo que deveria ser rechaçado ou transposto, tomou uma nova dimensão e começou a ser pensado como um ponto de partida, um recomeço para outros intercâmbios e horizontes (Deleuze; Parnet, 1998, p. 50). Novas experiências itinerantes foram inauguradas, caminhos errantes e interessantes passaram a proporcionar novas maneiras de migrar e novos encontros com o outro, construído e reconstruído com novas atitudes e estratégias de vida “dentro de um movi-

mento permanente de desterritorialização e reterritorialização” (Rolnik, 1992, p. 27). O antigo caminho terrestre, que ligava Mato Grosso ao litoral brasileiro, tornou-se alternativo, interessante somente para ser lembrado a fim de justificar o novo.

O estado de Mato Grosso, localizado a oeste da região Centro-Oeste do Brasil, até sua divisão territorial, ocorrida em 1977², fazia fronteira com a Bolívia e a República do Paraguai. Atualmente, Mato Grosso, com área total de 906.807 km², inclui-se entre os estados brasileiros com maiores potenciais de biodiversidade, abrigando em seu extenso *território* fronteiriço, três riquíssimos ecossistemas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal. É ainda cortado por importantes rios que pertencem às três maiores bacias hidrográficas brasileiras: Amazônica, Platina e Tocantins e sub-bacias formadas pelos rios Madeira, Tapajós, Xingu, Alto Paraguai e Araguaia (Maitelli, 2005 apud Moreno, 2005).

2 A divisão do estado de Estado de Mato Grosso ocorreu através da Lei Complementar n. 31, de 11 de outubro de 1977. Conforme Jovam Vilela da Silva, em *A divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão história*, (1996).